

AZEVEDO, MAXIMILIANO Eugénio DE

(Funchal, 1850 – Lisboa, 1911)

Oficial do Exército, autor e crítico teatral, administrador da sociedade artística adjudicatária do Teatro Nacional em 1909, deixou uma copiosa - e hoje esquecida - produção teatral, em que avultam as traduções do repertório e transição para o naturalismo (*As Ideias de Mme. Aubray* de Dumas Filho, *Naná* de Zola, *A Honra* de Sudermann, *A Toga Vermelha* de Brioux) e várias comédias originais num acto de pouco exigente efabulação (*Por Força!* e *Paulo*, 1873; *Santos de Casa*, *Vida Airada* e *Duas Crianças*, 1874; *Ralham as Comadres*, 1879; *Os Anos do Menino*, 1880; *Caprichos de Sogra*, 1882; *O Senhor Ministro* e *Epílogo*, 1883, *Contas e Bordão*, 1884; *Em Casa do Filho*, 1904; *Zefa*, 1907). Escreveu ainda a comédia *Ave Agoireira* (1874), dois melodramas em 5 actos para o Teatro do Príncipe Real (*O Crime das Picoas*, 1892, e *A Petiza*, 1902), uma adaptação do romance de Vítor Hugo *Nossa Senhora de Paris* (1908), uma peça de costumes açorianos, *A Rosinha do Castelo*, em 5 actos (1909) e um drama histórico, que é a sua composição mais conhecida, *Inês de Castro*, representado com muito êxito em 1894 no Teatro da Rua dos Condes, em que a história dos amores trágicos de Pedro e Inês é contada numa linguagem prosaica a que o uso e abuso de arcaísmos confere uma falsa sensação de naturalidade.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 43-44.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.